



Ponto 10 – Apreciação e votação, nos termos e ao abrigo da alínea b) do n.º 1 do artigo 53º da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, na sua atual redação, e alínea b) do n.º 1 do artigo 14º do Regimento da A.M.A., da Recomendação apresentada pelo Grupo Municipal da CDU e referente a "Medidas Mitigadoras da Poluição em Alfovelos" (Recomendação nº 05/AMA/2019);-----

O senhor **Presidente da Assembleia** informou que, e de acordo com o que ficou estabelecido em conferência de representantes, ficou definido um período de 15 minutos para a discussão da presente Recomendação, apresentada pelo Grupo Municipal da CDU, tendo concedido a palavra ao seu representante para a apresentação da mesma. -----

Pelo senhor **Francisco Santos** (Apresentação):-----

"Boa noite senhor Presidente da Assembleia, senhores Secretários, caros colegas Deputados, senhora Presidente da Câmara, senhores Vereadores, digníssimo público. --- A apresentação desta recomendação vem na sequência do facto do Grupo da CDU na Assembleia de Freguesia da Encosta do Sol há algum tempo ter apresentado uma moção que acolheu o apoio unânime da Assembleia e que versava exatamente estes temas e que, do nosso ponto de vista, fazia sentido agora apresentar aqui nesta Assembleia como uma recomendação com um conjunto de propostas para tentar mitigar aquelas questões que foram colocadas aqui pelos elementos do público que falaram sobre Alfovelos. -----

Tomámos boa nota da explicação que em resposta a estes munícipes a senhora Presidente já deu algumas das questões que aqui são levantadas, também já as conhecíamos, ainda assim parece-nos que era importante apresentar esta proposta de recomendação".-----

De seguida, procedeu à leitura da Recomendação, nos termos do documento que se encontra anexo à presente ata, dela fazendo parte integrante, após o retomou o orador: -----

"Como disse, tomámos boa nota das informações que a senhora Presidente já deu em resposta aos munícipes que aqui apresentaram estes problemas. Ainda assim o facto é que uma parte da reclamação dos moradores de Alfovelos se sustenta no facto de lhes terem sido feitas promessas, eu sei que não por este Executivo, nem pelo Executivo



anterior, mas por um Executivo do PS, e é legítimo que estes moradores continuem a não sentir que tenham sido cumpridas essa promessa, porque, de facto, isto não está a acontecer. Também sabemos que a expropriação que estava prevista ao tempo não se concretizou. Os motivos são diversos, mas, o facto, é que não se concretizou e os terrenos são privados, mas ainda assim as contrapartidas são negociadas, poderão, em nossa opinião, levar a ser mais célere a construção dos tais espaços verdes que estão previstos nessas contrapartidas. -----

Finalmente, a senhora Presidente há pouco na resposta que deu aos munícipes fez referência ao facto de provavelmente nenhum dos que aqui estamos sentados, não sei se haverá alguns, se calhar haverá um ou outro, terá aprovado o PDM que ainda hoje está em vigor, não sei se há aqui alguém na Assembleia que cá estivesse na altura, agora o facto é que o PDM foi aprovado naquele tempo com o conhecimento que se tinha, com a informação que se tinha àquela data, portanto, nós não podemos atirar responsabilidades para cima de quem aprovou as coisas naquele que conhecia, temos é que tentar resolver as situações o melhor que seja possível em benefício das populações, e na medida do possível, cumprindo as promessas que foram feitas por quem cá esteve antes de nós, muito obrigado. -----

O senhor **Presidente da Assembleia** procedeu à abertura de inscrições e entrevistaram os seguintes membros, nos termos que se enuncia de seguida: -----

Pelo senhor **Armando Paulino** (Presidente da J. F. Encosta do Sol): -----

“Boa noite senhor Presidente da Mesa, senhora Presidente da Câmara, senhores Vereadores, senhores Membros da Assembleia.-----

Uma intervenção muito breve para fazer justiça. Desde logo dizer aqui ao senhor Deputado da CDU que o documento que foi aprovado na Assembleia de Freguesia da Encosta do Sol nada tem a ver com esse que o senhor apresentou aqui agora, porque esse nós nunca aprovaríamos em circunstância alguma. Porque é carregado, enfim, de demagogia daquela que nós já conhecemos há muito tempo e nós somos objetivos nas nossas intervenções e eu digo aqui claramente que não estou, nem nunca estive de acordo com os equipamentos que lá estão construídos, nem nunca estarei, mas também nunca fiz parte nem de quem aprovou o Plano Diretor Municipal, muito menos de quem aprovou o alvará daquela urbanização e que vossas excelências deviam pedir à Câmara para o consultar, dava jeito para esclarecer a verdade. -----



Porque quando o senhor Deputado vem aqui dizer que quer consultar os documentos que deram origem ao licenciamento da bomba, façam o favor de vir mais atrás, consulte o alvará e consulte todas as alterações que foram feitas àquele alvará para vermos, de facto, onde é que está, permitam-me o termo, “busílis” da questão? Onde é que está a responsabilidade por aquela urbanização não ter espaços disponíveis para a construção de equipamentos e onde é que está a responsabilidade pela densidade daquela construção daquela urbanização e terem transformado aquele espaço naquilo que é hoje? -----

Por isso o meu desafio fica aqui, é que consultemos o original do alvará da urbanização e todas as alterações subsequentes e que ai sim, pedíssemos responsabilidades políticas, e não só, a quem provocou o caos que existe hoje naquela urbanização. Estou disponível para isso, como disse várias vezes na Assembleia e termino como comecei, a senhora Presidente da Câmara e o Executivo da Câmara conhecem a minha opinião, não sou nem nunca serei a favor dos equipamentos que estão ali construídos e muito menos dos equipamentos que se possam prever para aquela zona. Tenho que os suportar, porque, de facto, na altura não se acutelaram as tais zonas de enquadramento como se deviam ter alterado. -----

O documento que acutelava os senhores foram os responsáveis por ele. Agora não venham aqui lavar as mãos como o Pilatos, tenham paciência. Os senhores é que foram responsáveis pela aprovação do PDM, os senhores é que foram responsáveis por todas as alterações que foram feitas ao alvará de loteamento. Deixem-se de demagogia barata.” -----

Pelo senhor **Pedro Sena**: -----

“Senhor Presidente, senhores Secretários, senhores Vereadores, senhora Presidente, senhores Deputados, caríssimo público. Só uma pergunta, as pessoas que fizeram esta proposta. Primeiro, senhor Presidente gostaria de saber se isto vai ser votado ponto a ponto?” -----

Pelo senhor **Presidente da Assembleia Municipal**: -----

“Depende, se o senhor fizer alguma proposta.” -----

Retoma o **orador**: -----

“Eu gostaria que a recomendação fosse votada ponto a ponto.” -----



Pelo **senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

"Ela vai ser votada como está apresentada."-----

Retoma o **orador:** -----

"Ela tem vários pontos, por isso é que estava a perguntar." -----

Pelo **senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

"Não tem de me perguntar a mim, tem de perguntar aos proponentes."-----

Retoma o **orador:** -----

"A outra questão é que no ponto 4 da proposta da CDU se foi verificado a situação das vias cicláveis na zona? Porque vai haver vias cicláveis no futuro que vão juntar o Concelho da Amadora ao Concelho de Odivelas e as únicas entradas do Concelho da Amadora para Odivelas são naquela zona. Queria saber, estou a dizer que possam existir vias cicláveis. A minha pergunta é, se foram verificadas essas situações ou não? Obrigado."-----

Pelo senhor **Luis Corrêa Costa:**-----

"Muito obrigado senhor Presidente. Dois aspetos que esta recomendação nos apraz registar, e acho que todos compreendemos o facto de a Amadora ser este Concelho tão pequeno, mas grande em nome e isto de ter tantas vias rodoviárias com um tráfego intenso à sua volta causa esta preocupação. E um dos aspetos que eu gostaria de realçar, é exatamente a ausência, que foi aqui referido na intervenção do público, a ausência de monitorização das partículas suspensas, que eu acho que é algo muito importante, eu penso que elas são monitorizadas, não existe é leitura pública das mesmas. Isto é o único dado disponível para as pessoas é o ozono e que já registou, inclusive, algumas situações em que ultrapassou os limiares definidos por lei. -----

Outro aspeto, que também foi aqui referido na intervenção do público no início dos trabalhos é exatamente também, algumas das zonas de circuito de manutenção que foram criados pela Autarquia estão situadas em paralelo com algumas das vias também com mais tráfego automóvel. E eventualmente há situações em que poderia haver estudos da Autarquia quanto à qualidade do ar nestas zonas específicas e alguns avisos



também quanto à utilização em determinados horários em que sabemos que existe um tráfego automóvel também mais intenso. E era só. Obrigado.” -----

Pelo senhor João Paulo Castanheira: -----

“Obrigado senhor Presidente. Enfim, por coincidência o CDS tinha trazido aqui este tema à última reunião da Assembleia Municipal, ao Período de Antes da Ordem do Dia. Enfim, eu devo dizer que me surpreende um pouco o tom da discussão que temos vindo aqui a assistir, porque todos nós conhecemos mais ou menos bem o historial do processo, sabemos que os terrenos são privados, que não foram expropriados em tempo útil. Agora mais do que discutir e mais do que empurrar responsabilidades entre o Partido Socialista e o Partido Comunista, interessa-nos falar mais, do que do passado falar mais do futuro. Precaver aquilo que é possível para minimizar o impacto junto da qualidade de vida e da saúde das pessoas que vivem em Alfovelos. Penso que é essa que deve ser a preocupação de todos aqui hoje, não é? É essa a questão. -----

É evidente, devo e tenho que o dizer, assistimos com preocupação e até, enfim, até com alguma revolta, primeiro era a construção de um espaço naquela faixa de terreno que era evidente que tinha de ser uma zona de proteção de Alfovelos, primeiro um supermercado, agora uma bomba de gasolina, enfim, ao fazer isto não estamos apenas a betonar o território, estamos a betonar até o futuro daquela urbanização, daquela zona da cidade e isso é algo que nos preocupa e nos revolta de certa forma. E mais do que isso é que estas coisas vão-se descobrindo aos poucos, primeiro era o supermercado, agora era a bomba de gasolina e, vou terminar senhor Presidente, preocupa-nos saber e impedir que aconteçam mais, o que é que a Câmara da Amadora pode fazer para impedir que aconteçam mais bombas e mais supermercados naquela zona? -----

E nessa medida e aquilo que eu devo dizer, nessa medida, a proposta vem da Bancada do Partido Comunista, não temos nenhum problema com isso, aquilo que se defende aqui, aquilo que se propõe são medidas mitigadoras do impacto naquela zona da cidade e que me parecem medidas sensatas, não vejo nada de particularmente ofensivo ou difícil, são medidas sensatas e, portanto, naturalmente, o CDS votará a favor desta proposta, sendo certo que o importante é todos nós em conjunto pensarmos em precavermos o futuro e minimizarmos, na medida do possível, o impacto junto da qualidade de vida daquelas pessoas. Muito obrigado.” -----

Pelo senhor João Serrano: -----



“Muito obrigado senhor Presidente. Eu acho que era importante nós termos aqui uma, aliás, no seguimento da intervenção do senhor Presidente e dos esclarecimentos sobre a matéria, temos aqui, digamos, uma abordagem séria sobre relativamente a esta matéria. Não temos esta abordagem que é, bom temos aqui umas regras e temos aqui uns princípios não só do direito privado como do PDM, que por vezes interessa invocar, outra vez não interessa invocar sobre esta matéria. -----

Ponto número um, estamos a falar de terrenos privados. -----

Ponto número dois, estamos a falar de terrenos que em tempo, as Estradas de Portugal tinha dado como projeção a sua expropriação e que não concretizou. -----

Três, estamos perante terrenos que segundo o PDM está classificado como espaço urbano e não espaço verde. E perante esta realidade todas as autarquias têm que gerir esta realidade. Aquilo que é sugerido e aquilo que foi, digamos, que é proposto é a construção de uma bomba de gasolina, bomba de gasolina essa que teve um parecer favorável, não só do ISQ, como da Autoridade Nacional da Proteção Civil para a sua construção, e como contrapartida de uma área, digamos, pequena, possibilitar assim, digamos a tal zona de contenção de taludes que está previsto. -----

Foi a forma, penso eu, melhor possível tendo em conta as circunstâncias que temos e a realidade que temos, e penso que isso vai servir em parte aquilo que é as preocupações das pessoas e aquilo que é o desejável para aquela zona. -----

E mais, está acautelada que esta bomba de gasolina só terá o seu licenciamento quando passar para domínio público e quando for construída a parte, digamos, dos arbustos e a parte verde. -----

Relativamente às questões do ambiente que foi aqui colocado. Bom, eu sobre esta matéria aquilo que eu posso dizer é o seguinte, é que existe uma Agência Portuguesa para o Ambiente, existe uma rede chamada “QualAR” que faz a monitorização em todo o território nacional da questão do ambiente. E aquilo que eu sei é que a Amadora tem dois centros de monitorização permanente, cujo os relatórios estão, basta consultar a internet sobre os mesmos, um em Alfovelos, não desculpe, um na Reboleira e outro em Alfragide. Por isso, nesse aspeto, aliás, a Amadora é monitorizada através de duas vertentes.-----

Posso-vos dizer que sobre o ponto de vista comparativo, Cascais só tem um centro de monitorização, Odivelas tem só um centro na Ramada, Loures só tem um centro no centro da cidade e Vila Franca de Xira também. Ou seja, a Amadora, aliás, que tem 23



km2 tem uma capacidade de monitorização através de dois centros de motorização permanentes sobre a questão da qualidade do ar. Muito obrigado.”-----

Pelo senhor **Francisco Santos:** -----

“Muito obrigado senhor Presidente. Relativamente à intervenção do senhor Presidente da Junta de Freguesia da Encosta do Sol e também do senhor Deputado João Serrano, eu tenho ideia que na minha proposta, na proposta que eu li, na proposta do Grupo Municipal da CDU, não se propõe a demolição nem do Continente, nem da bomba de gasolina. Não é essa a proposta. Não estamos a propor isso. Estamos a propor que se tomem um conjunto de medidas que minimizem a situação existente, não mais do que isso. Também é isso que os cidadãos moradores em Alfovelos pedem, não pedem para entrar uma retroescavadora e deitar abaixo aqueles equipamentos. Ninguém está a pedir isso. -----

Portanto, aquilo que se propõe é que se tomem as medidas necessárias para resolver ou para mitigar o problema e que se tomem as medidas para que não haja mais agravamentos. Exclusivamente. -----

Portanto, não consigo perceber as explicações que foram dadas, também penso que durante a minha intervenção ficou claro que não era minha intenção responsabilizar nem uns nem outros. Temos responsabilidades é evidente. Devo recordar que a CDU governou este Município durante 17 anos, dos quatro mandatos houve um que foi com maioria absoluta, os restantes foram sempre com responsabilidades partilhadas. E, portanto, não aprovámos sozinhos, nenhum instrumento de gestão.”-----

Pelo senhor **João Vieira** (Pedido de Esclarecimento):-----

“Muito obrigado senhor Presidente. Senhor Presidente da Assembleia Municipal, senhora Presidente de Câmara, senhores Vereadores, senhores Deputados. -----

Senhor Deputado diga-me só o seguinte, o senhor reconhece ou não reconhece que, efetivamente, existe um instrumento de gestão territorial chamado PDM e reconhece ou não reconhece que a Câmara Municipal tem que se sujeitar a esse mesmo instrumento de gestão territorial. Primeira questão. -----

Segunda questão, reconhece ou não reconhece que nas condições do alvará estão acauteladas precisamente todas aquelas situações que vêm aqui vertidas nesta sua proposta de recomendação? E portanto, reconhece ou não reconhece que isto é manifestamente um ato inútil? É só isto que lhe pergunto, porque é de facto isso que me



chega aqui à conclusão. Tudo o que aqui está, a senhora Presidente já teve oportunidade de dizer o que é que foi feito. Da tal área de nove mil metros quadrados, dois terços estão efetivamente acautelados para evitar precisamente, enfim, o que mais pudesse por ai vir e as condições que estão negociadas e que estão contratualizadas de algum modo, através da emissão do alvará, são muito claras e inequívocas, ou seja, a tal mitigação que o senhor fala já está garantida. Portanto, isto é um ato perfeitamente inútil.”-----

Pelo senhor **Armando Paulino** (Presidente da J. F. Encosta do Sol) (Pedido de Esclarecimento): -----

“Muito obrigado senhor Presidente. A minha pergunta é simples. O senhor Deputado colocou aqui uma questão em jeito de comentário, eu diria até pouco ortodoxo, desculpe-me o termo, em relação ao parque de estacionamento construído em Alfovelos que neste momento é um parque de autocaravanas. Eu pergunto, foi por isso que a CDU nunca construiu lá parque nenhum de estacionamento?” -----

Pelo senhor **Francisco Santos** (Resposta aos Pedidos de Esclarecimentos): -----

“Muito obrigado senhor Presidente. Vai ser muito rápido, até porque a pergunta, a questão colocada pelo senhor Deputado João Vieira estava respondida na minha intervenção anterior. Portanto, penso que a pergunta do senhor Deputado João Vieira essa sim, foi inútil para a discussão. -----

Relativamente à questão dos estacionamentos, não sou capaz de lhe dizer, sinceramente não é aligeirar as minhas responsabilidades, não me recordo se a CDU construiu ou não algum parque de estacionamento em Alfovelos. Não faço ideia.” -----

Pela senhora **Presidente da Câmara**: -----

“Muito rapidamente, até porque acho que a discussão já está feita, e muito bem, por quem de direito, pelos senhores Deputados Municipais. Mas, permitam-me duas notas que me parecem importantes relativamente ao que foi aqui tratado agora entre as diversas bancadas. -----

Senhores Deputados, em nada na vida há presente sem passado, em nada, em absolutamente nada. E nas questões da gestão do território também não e por isso o que a Câmara Municipal está a fazer, aliás, eu sei que os senhores Deputados, em particular os senhores Deputados da CDU, conhecem com certeza a extraordinária



folhinha do Plano Diretor Municipal onde o eixo rodoviário, inclusive, já cá estava e, por isso, o que estamos agora a procurar fazer, o que estamos agora a procurar resolver ou corrigir é que no âmbito do equipamento que está ali a ser construído consiga voltar, venha para a posse do Município uma área significativa de terreno. Eu volto a dizer, estamos a falar de uma zona urbana, não estamos a falar de uma zona de proteção verde e enquadramento. E senhores Deputados há uma coisa que acontecerá seguramente, pelo menos nos próximos dois anos, a conclusão da obra que ali está a ser feita. E há uma coisa que podem ter a certeza absoluta, enquanto a zona verde não estiver tratada como o Município entende que deve estar e enquanto aqueles mais de seis mil metros não estiverem na posse do Município ai venha quem vier, mas podem ter a certeza absoluta que não vai haver licença. E acho que os senhores Deputados me conhecem de outros momentos e sabem relativamente essas matérias somos absolutamente intransigentes. -----

O senhor Deputado Luís estava a dizer que não acreditava. Acredite senhor Deputado. Ou o terreno está na posse da Câmara e estaremos cá para ver todos ainda seguramente, porque é dois anos e por isso estaremos cá todos para assistir. Ou o terreno, senhor Deputado resolveu-se ou não se resolveu? O que é que eu sempre disse relativamente ao Neudel, senhor Deputado? -----

Deixe-me dizer-lhe que não voltaria a apresentar-me como candidata à Câmara, se a situação do Neudel não estivesse resolvida. Esteve ou não esteve resolvida? Esteve ou não esteve resolvida, senhor Deputado? E o senhor Deputado sabe todos os constrangimentos que teve esse processo, não vamos reabrir agora com certeza todo esse dossier. Está ou não está lá o parque? Está ou não está lá o parque senhor Deputado? -----

E por isso o que posso garantir em nome da Câmara naturalmente, é que não haverá nenhum posto em funcionamento enquanto estes dois requisitos não estiverem cumpridos, que é a forma que temos de mitigar, uma cidade que é urbana, que teve um Plano Diretor Municipal que permitiu construção, como diz o senhor Deputado com os dados da altura, mas permitiu. E por isso não há nunca presente em lado nenhum sem passado, e nós temos um passado que não podemos esquecer nenhum de nós que está aqui, não podemos nenhum de nós, esquecer que está aqui, senhor Deputado, e por isso, pedir a um Executivo, seja ele qual for que corrija todas as menos boas decisões que foram tomadas no passado, é fazer política e fazer demagogia. Muito obrigada senhor Presidente." -----



Pelo senhor **Presidente da Assembleia:** -----

“Caros Colegas não há mais intervenções vamos votar.”-----

Pelo senhor **Pedro Sena:** -----

“É ponto a ponto?”-----

Pelo senhor **Presidente da Assembleia:** -----

“Não há ponto a ponto, já lhe disse, já lhe expliquei isso.”-----

Não se tendo registado mais intervenções por parte dos membros da Assembleia Municipal, o senhor **Presidente da Assembleia** colocou a recomendação a votação, tendo a mesma sido reprovada por maioria, tendo registado 15 votos a favor (4 PSD, 4 CDU, 3 CDS-PP, 3 BE e 1 PAN) e 24 votos contra (23 PS e 1 MIPA).-----

O documento ora reprovado encontra-se anexo à presente ata dela constituindo parte integrante.-----

Ponto 11 – Apreciação e votação, nos termos e ao abrigo da alínea b) do n.º 1 do artigo 53º da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, na sua atual redação, e alínea b) do n.º 1 do artigo 14º do Regimento da A.M.A., da Recomendação apresentada pelo Grupo Municipal do BE e referente a “Planos Estratégicos para a Habitação” (Recomendação nº 06/AMA/2019); -----

O senhor **Presidente da Assembleia** informou que, e de acordo com o que ficou estabelecido em conferência de representantes, foi definido um período de 15 minutos para a discussão da presente Recomendação, apresentada pelo Grupo Municipal do BE, tendo concedido a palavra ao respetivo representante para sua apresentação.-----

Pelo senhor **Luís Corrêa Costa** (Apresentação): -----

“Muito obrigado senhor Presidente. Eu vou dispensar a leitura da proposta, vou-me focar nas suas, nos pontos da recomendação, essencialmente na primeira, acho que é notório não são muitos, mas também não são poucos, os casos em que a Câmara Municipal da Amadora teve que assumir responsabilidades sobre contrapartidas dos empreiteiros, que